



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA**

ÁQUILA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**A BÍBLIA COMO NARRATIVA: ANÁLISE DAS VISÕES PROFÉTICAS
MESSIÂNICAS**

PAU DOS FERROS

2024

ÁQUILA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**A BÍBLIA COMO NARRATIVA: ANÁLISE DAS VISÕES PROFÉTICAS
MESSIÂNICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito final para obtenção da graduação em Letras Língua inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48b Oliveira, Áquila Teixeira de
A BÍBLIA COMO NARRATIVA: ANÁLISE DAS VISÕES
PROFÉTICAS MESSIÂNICAS. / Áquila Teixeira de
Oliveira. - Pau dos Ferros/RN, 2024.
36p.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Bíblia. 2. Narrativa. 3. Proféticas. 4. Messiânicas. I.
Santos, Evaldo Gondim dos. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

ÁQUILA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**A BÍBLIA COMO NARRATIVA: ANÁLISE DAS VISÕES PROFÉTICAS
MESSIÂNICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito final para obtenção da graduação em Letras Língua inglesa.

Aprovado em: 05 / 12 / 2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

IVALDO GONDIM DOS SANTOS

Data: 09/12/2024 09:45:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Jose Roberto Alves

Barbosa:77943651472

Assinado de forma digital por Jose Roberto Alves

Barbosa:77943651472

Dados: 2024.12.09 20:22:15 -03'00'

Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO EDSON GONCALVES LEITE

Data: 10/12/2024 20:26:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao meu Senhor Jesus, autor e consumador da fé que tenho, por estar comigo em todos os momentos desta vida, fonte da Graça, Presença, força e felicidade, destas coisas das quais necessito para continuar em pé.

A meu pai, Israel, mãe, Maiquiane, e meu irmão, Izraías, que sempre estavam presentes no decorrer de todo o processo, pelo incentivo e encorajamento durante esses anos na universidade.

A igreja Assembleia de Deus em minha cidade, da qual faço parte e tenho prazer de servir ao Senhor na mesma, agradeço pelas súplicas de todos os irmãos a favor de minha vida!

A todos os meus amigos e colegas de sala, que me apoiaram e se fizeram presentes durante todo esse período de graduação, menciono aqui todos que compartilharam comigo bons momentos e risadas.

Ao meu nobre professor e orientador acadêmico, Dr. Evaldo Gondim dos Santos, por toda a sua ajuda no desenvolvimento deste trabalho e pela sua presença em sala de aula nesses anos de graduação.

A todos que neste momento não posso mencionar, mas que me apoiaram e ajudaram de alguma forma ao longo da graduação.

"Eis que venho sem demora! Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Apocalipse 3:11)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a visão narrativa dos profetas sobre Jesus, com um enfoque no Antigo Testamento. O estudo examina os textos que apresentam de maneira direta e indireta Jesus, considerando os narradores, os pontos de vista e a estrutura narrativa usados nas escrituras proféticas. O objetivo é identificar quais profecias apresentam uma abordagem mais explícita sobre Jesus e como essa narrativa ocorre, além de explorar as referências indiretas e seus contextos, usando textos proféticos como base para análise. Para isso, temos como base teóricos que examinam o ponto de vista narratológico, tendo como principais a autora Leite (2002) que volta os seus estudos para os narradores, usando a base teórica de Friedman (2002) que tem análises no mesmo campo. Os narradores dos textos bíblicos costumam fazer mudanças em seus pontos de vistas de acordo com as situações que eram vividas pelos mesmos, mostrando assim a riqueza que pode se encontrar dentro das narrativas da Bíblia em especial no Antigo Testamento.

Palavras-chave: visão narrativa, profetas, narradores, Antigo testamento, Jesus, Messias.

ABSTRACT

This research addresses the narrative perspective of the prophets on Jesus, focusing on the Old Testament. The study examines texts that directly and indirectly refer to Jesus, analyzing the narrators, points of view, and narrative structures used in prophetic scriptures. The objective is to identify which prophecies provide a more explicit approach to Jesus and how this narrative unfolds, as well as to explore indirect references and their contexts, using prophetic texts as the foundation for analysis. The study is grounded in theoretical frameworks that examine the narratological point of view, primarily drawing on the work of Leite (2002), who focuses on narrators, and Friedman (2002), whose analyses also explore this field. The narrators of biblical texts often shift their points of view according to the situations they experienced, thereby revealing the richness found within the narratives of the Bible, especially in the Old Testament.

Key Words: narrative perspective, prophets, narrators, Old Testament, Jesus, Messiah.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	NARRATOLOGIA BÍBLICA	14
2.1	Gêneros e narradores bíblicos no antigo testamento	16
2.1.1	Livro de Gênesis.....	16
2.1.2	Livro dos Salmos	18
2.1.3	Livro de Jó.....	19
3	VISÃO NARRATIVA BÍBLICA DOS PROFETAS SOBRE O MESSIAS	23
3.1	Menções Narrativas Diretas sobre o Messias.....	23
3.1.1	Livro de Isaías	23
3.1.2	Livro de Miqueias	28
3.1.3	Livro de Zacarias.....	29
3.2	Menções Narrativas Indiretas sobre o Messias.....	31
3.2.1	Livro de Daniel.....	31
3.2.2	Livro de Jeremias	32
4	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, realizamos uma análise sobre “a visão narrativa bíblica dos profetas sobre Jesus”, na qual iremos ao encontro do velho testamento com o enfoque nos textos e capítulos que abordam esse tema, tendo em mente que os textos selecionados tenham visões diretas e indiretas sobre Jesus.

Sabemos que a linguagem bíblica dia após dia tenta ser interpretada de várias maneiras. Porém, na presente análise utilizaremos uma versão traduzida que foi contribuinte para a literatura, em especial a inglesa, sendo essa a “King James Version” (KJV) a qual foi um dos marcos bastante importante não só para as traduções da Bíblia sagrada, mas também para o inglês.

Através da seleção dos versículos bíblicos, entendemos primeiro como funciona a narrativa bíblica em relação aos narradores, pois sabemos que eles podem influenciar bastante no entendimento do leitor e no seu interesse pelos livros e temas da Bíblia.

Após essa seção, vemos finalmente a análise dos livros dos profetas com o enfoque nos textos em que “Jesus” é citado, não necessariamente em seu nome propriamente dito, mas sim, veremos como os homens de Deus daquela época já falavam do “Messias” como salvador, reconciliador e aquele que havia de vir futuramente.

E, portanto, dentro destes textos selecionados vemos como as visões narrativas dos profetas falam de Jesus de forma direta e indireta, tendo como objetivo analisar como tal fenômeno acontece no contexto bíblico, atentando para os narradores presentes em cada parte dos textos.

Temos como objetivo principal buscar entender as visões narrativas dos profetas sobre Jesus dentro do antigo testamento, mostrando inclusive, que esta será uma tarefa fascinante e rica em detalhes históricos e teológicos que vão enriquecer os estudos dentro do campo da literatura.

Como objetivos específicos, temos alguns que irão nortear o desenvolvimento dessa pesquisa, buscando sempre analisar, avaliar, verificar e explicar o tema em questão de forma clara, e também, abrir espaço para mostrar a profundidade da Bíblia Sagrada especificamente na versão King James (KJV). Aqui, analisamos quais são os narradores que englobam o contexto bíblico no geral, observando a forma e o ponto de vista a partir do qual os textos são escritos. Entender quais narradores são

comumente usados no livro dos profetas. Também, destacamos quais as visões narrativas falam de forma direta sobre Jesus e mostramos como isso acontece. E por último destacamos quais dessas visões falam de forma indireta sobre Jesus, pontuando como isso ocorre dentro dos textos bíblicos.

As relevâncias que serão apresentadas sobre o tema investigado são muitas, pois sabemos que quando nos referimos a Bíblia Sagrada, vemos um livro que tem um vasto tempo de escrita, vários contextos e entendimentos pelos quais ela pode ser investigada.

Quanto à relevância social dessa investigação, sabemos que a Bíblia continua sendo uma referência para debates éticos e culturais, influenciando questões sociais como direitos civis, ecologia e igualdade. Por isso a importância de se entender cada vez mais este livro no meio da sociedade.

Sobre as contribuições acadêmicas, vemos uma oportunidade de ampliação desse campo de estudo sobre o tema, haja vista as contribuições no campo da literatura, além das outras áreas como teologia e arqueologia, pois se trata de um livro bastante antigo que oferece um amplo compêndio investigativo nas demais áreas do conhecimento e que busca ser entendido até os dias atuais.

Além de que a integração de estudos históricos, culturais e arqueológicos com a análise teológica oferecerá sem dúvida uma compreensão mais completa das profecias, pois a Bíblia em seu gênero profético, mostra uma diversidade de profetas que tiveram uma mesma finalidade, ou seja, uma “missão” de ser o porta voz de Deus para os povos envolvidos da sua época.

Problematizando esse contexto, sabemos que a Bíblia é um livro que além de mostrar os seus pontos de vista com relação à fé dos homens, caracteriza-se, também por conter livros históricos, cuja a escrita se deu há muito tempo. Com isso, notamos que “Jesus” em forma de personagem aparece de forma ativa no Novo Testamento, o que seria impossível no Antigo Testamento.

Porém, há estudos sobre o antigo testamento que mostram uma visão contrária. Esses episódios são conhecidos na teologia como “Cristofania” e mostram a participação de Jesus nos livros antigos. Alguns Teólogos acreditam que até em Gênesis ele aparece de forma pessoal. Por isso, dentro desse contexto vemos a visão narrativa a partir da qual os profetas apontam Jesus em seus textos, tendo inclusive questionamentos a serem problematizados.

Por exemplo: como as profecias sobre Jesus são interpretadas como prefigurações do sofrimento e da crucificação de Jesus Cristo? Quais são as implicações teológicas que apontam as profecias sobre o nascimento do Messias em Belém até a sua morte? Qual a ligação com Jesus do Novo Testamento? Qual as narrativas e os narradores que as compõem desde o início? Estes são alguns dos problemas que foram desenvolvidos e investigados ao longo da análise.

Na parte metodológica da presente pesquisa, iremos fazer uma análise sobre a narrativa dos profetas que falam sobre Jesus no antigo testamento, por meio da exploração dos textos, capítulos e versículos, os quais abordam essas visões sobre o messias. Antes da análise principal, foi realizada a seleção de livros anteriores ao gênero profecia, os quais forneceram um contexto narrativo essencial para o estudo principal. Entre esses livros destacam-se: Gênesis, Salmos e Jó. Já os livros do gênero profecia que deram embasamento para pesquisa são mais numerosos, para visando oferecer um *corpus* amplo para a investigação da narrativa. Entre eles temos; os livros de Isaías, Miqueias, Zacarias, Daniel e Jeremias.

Temos o embasamento principal nos narradores apresentados pela autora Leite (2002 *apud* Friedman, 2002), que irão fornecer a análise e compreensão de cada verso narrado, abordando cada fragmento textual sobre um olhar analítico e qualitativo, considerando o contexto histórico, cultural e teológico em que foram escritos, bem como a perspectiva ou visão narrativa que os narradores apresentam em cada passagem, este último aspecto por nós considerado como o principal. Certas visões teológicas frequentemente reinterpretem esses textos, porém notamos o destaque e valor das previsões do nascimento, vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus, o que adiciona uma camada de complexidade à análise narrativa.

A análise está estruturada em dois capítulos principais, cada um dedicado a explorar aspectos da narratologia bíblica no Antigo Testamento, tendo o enfoque nos narradores que são apresentados dentro de cada livro bíblico.

O primeiro capítulo apresenta uma análise dos narradores com foco em três livros emblemáticos. O Gênesis será examinado a partir de como o narrador usa o seu ponto de vista, mostrando o seu papel na descrição da formação do mundo e na construção das bases da aliança divina com a humanidade. Em seguida, no livro de Salmos, foi analisado um gênero propriamente poético, revelando como o narrador usa sua perspectiva para demonstrar o diálogo que fazia com Deus. Por fim, o livro de Jó é abordado como uma narrativa reflexiva, caracterizado pelo drama presente

nas falas do narrador, demonstrando sua capacidade de tratar questões existenciais, especialmente a relação entre o ser humano e Deus diante do sofrimento.

No segundo capítulo encontramos a visão narrativa dos profetas sobre o Messias, os quais dividem-se em menções diretas e indiretas. Nas menções diretas, serão analisados os narradores presentes nos livros de Isaías, Miqueias e Zacarias, cujas profecias oferecem descrições explícitas e detalhadas sobre a figura messiânica. Já nas menções indiretas, o foco estará nos livros de Daniel e Jeremias, identificando trechos que não citem o Messias de forma literal, mas trazem alusões e simbolismos que enriquecem a compreensão de sua missão redentora e de sua centralidade no plano divino.

A estrutura visa proporcionar uma análise abrangente, destacando como os diferentes gêneros literários e os narradores bíblicos colaboram para a construção da figura do messias no Antigo Testamento, integrando elementos literários, históricos e teológicos em uma narrativa unificada e significativa.

2 NARRATOLOGIA BÍBLICA

Diante do tema narratológico apresentado, é essencial, antes de aprofundar a análise sobre os profetas nos textos bíblicos, compreender alguns detalhes do corpus de estudo. Para isso, começamos investigando como os narradores atuam na Bíblia, com especial atenção à tradução King James. Trata-se de um livro histórico de enorme relevância, cuja mensagem e estrutura narrativa continuam sendo interpretadas e estudadas até os dias atuais.

Quatrocentos anos atrás, nascia um livro que deixou um legado não só na área literária, mas também na linha do tempo da história e da igreja cristã — a Versão King James da Bíblia. Como campeã mundial de vendas dos últimos quatro séculos, a Versão King James não foi superada em popularidade e em influência por todos os outros livros ingleses. De seu misterioso início a sua resistência em meio à crítica, a Versão King James continua inigualável em sua prosa e poética majestosa. Ela é uma sobrevivente que permanece como um legado para nossa sede por verdade espiritual. (Brake, 2011, p.18)

Trazer a memória e uso da versão que teve um papel fundamental na história, é um ponto crucial para entendermos o *corpus* usado enquanto literatura inglesa, pois vemos a influência no modelo histórico, cultural e religioso da época. Diante disso, notamos o destaque da King James no campo literário e linguístico que atravessou séculos e ainda nos dias atuais segue como uma versão referência para uso, mostrando fidelidade aos textos bíblicos nas línguas originais, com bases manuscritos antigos.

Por isso, diante da temática apresentada é de suma importância o cuidado e a fidelidade que o *corpus* selecionado apresenta como referência bíblica, já que a análise do mesmo deve direcionar o leitor a entender o contexto bíblico de forma fiel, integral e original de acordo com as primeiras versões escritas da Bíblia.

É importante destacar que a Bíblia já se apresentava desde o início com os seus respectivos narradores presentes nos textos bíblicos, mostrando assim ao leitor a sua perspectiva que estava sendo passada e vivida pelos personagens, notando o seu contexto de vivência na época. A depender da situação o narrador não estava somente mostrando as histórias em tempo cronológico, mas também ele está exibindo as suas angústias vividas naqueles momentos.

A Bíblia fornece contextos amplamente distintos e interligados entre os anos, tornando assim a busca pela sua compreensão ainda mais cativante pelos arqueólogos tradutores e pesquisadores no geral, pois notamos que este livro é

detentor de milhares de referências cruzadas e interligadas dentre os seus 66 livros, apontando sempre para uma só finalidade.

Vemos que uma destas finalidades da Bíblia é em geral mostrar o plano divino de uma forma progressiva ao longo da história. Os fatos em todas as hipóteses apresentavam narradores em diferentes perspectivas, sendo em forma de personagem ou espectador dentro dos textos. Por isso a questão da narrativa é bastante importante de ser entendida neste livro.

Através dos elementos da narratologia, podemos entender todas as finalidades de cada personagem ou do narrador dentro do livro. Como é apontado por Friedman (2002) o ponto de vista a partir do qual a história é narrada afeta diretamente a experiência de leitura e interpretação textual de qualquer história. Por esta razão, devem ser observados os elementos que compõem as narrativas para que se possa atingir uma boa interpretação.

Neste caso em especial, é bom observarmos que o *corpus* de análise não se trata somente de um livro de histórias narradas, mas se caracteriza por ter pontos bastante relevantes dentro da própria ordem cronológica do mundo em que vivemos, pois os fatos que aconteceram antes impactaram diretamente nos dias de hoje. Por isso, a Bíblia fornece variadas possibilidades de análises que podem ser feitas quando se trata dos sistemas da narrativa.

Dentro da arqueologia por exemplo, podemos notar essa questão. Bright (2004) é um exemplo dos que não entendem Bíblia seja somente um livro religioso, mas, também um documento histórico que ajudou de forma significativa o entendimento da história de Israel e do antigo Oriente. Em sua obra ele defende que, embora a Bíblia tenha sido escrita com um propósito teológico, seus relatos contêm elementos que refletem acontecimentos históricos reais, os quais podem, em parte, ser usados como fonte de dados arqueológicos e por outras fontes textuais da época.

Apesar das opiniões divergentes entre os que pertencem ao grupo denominado "maximalista", todos defendem a monarquia unida nos reinados de Davi e Salomão como histórica. Foi o caso no passado de De Vaux, John Bright etc., e atualmente da escola de William F. Albright, cujos discípulos defendem que a arqueologia pode provar que a Bíblia está certa e os críticos errado. (Kaefer, 2015 p. 39)

Notamos que alguns autores, tanto teólogos quanto arqueólogos, fundamentam seu ponto de vista na concepção de que a Bíblia pode ser entendida como um documento histórico.

2.1 Gêneros e narradores bíblicos no antigo testamento

Diante disso, vemos que cada história, cada parábola, cada evento narrado na Bíblia tem camadas de significado que se revelam conforme aprofundamos nossa leitura e compreensão, e que, portanto, não se trata apenas de uma coleção de textos considerados religiosos, mas de um amplo compêndio de experiências humanas, lições morais, reflexões filosóficas e registros históricos que, de uma forma ou de outra, ecoam através dos séculos e entregam os seus efeitos até o dia de hoje.

Cada livro citado dentro da Bíblia possui as suas próprias características. Quando se trata das formas narrativas, vemos que os narradores usados em cada livro têm as suas peculiaridades, refletindo não apenas o contexto em que foram escritos, mas também a intenção de seus autores quanto a sua preocupação com a obediência a Deus. Tendo inclusive estilos narrativos diversos, podendo ser de formas poéticas, históricas, proféticas ou didáticas, que contribuem para a riqueza e a diversidade do texto bíblico como um todo.

Histórias são narradas desde sempre. Forma vaga de que disponho para marcar, sem datar, o início da ÉPICA, no sentido de uma narração de fatos, presenciados ou vividos por alguém que tinha a autoridade para narrar, alguém que vinha de outros tempos ou de outras terras, tendo, por isso, experiência a comunicar e conselhos a dar a seus ouvintes atentos. Assim, desde sempre, entre os fatos narrados e o público, se interpôs um narrador. (Leite, 2002, p.5)

Usando o exemplo da autora, entendemos que todos os textos possuem um narrador na história. Isso prova que a narratologia bíblica também é presente quando vemos narradores que desenvolvem acontecimentos que são passados para o leitor através de narrativas em primeira ou terceira pessoa.

2.1.1 Livro de Gênesis

Podemos usar como exemplo o primeiro livro do pentateuco por nome de Gênesis, pois vemos aqui que o narrador, através de narrativa fluida e detalhada,

transporta-nos para as origens do mundo e da humanidade. Ele descreve todos estes acontecimentos usando uma linguagem que é ao mesmo tempo simples e profundamente significativa para o entendimento inicial da Bíblia.

In the beginning God created the heaven and the earth. And the earth was without form, and void; and darkness was upon the face of the deep. And the Spirit of God moved upon the face of the waters. And God said, Let there be light: and there was light. And God saw the light, that it was good: and God divided the light from the darkness. And God called the light Day, and the darkness he called Night. And the evening and the morning were the first day. (Holy Bible, King James Version, 2000, Genesis 1:1-5).¹

Nesta parte do texto, notamos primeiramente que a narrativa se destaca por ser escrita em terceira pessoa, sendo esse o narrador onisciente neutro. Esse tipo de narrador se caracteriza, de acordo Leite (2002), por ter conhecimento total sobre os eventos descritos no livro, incluindo os detalhes sobre os personagens. Neste caso em específico, vemos que ele descreve a vontade de Deus e seus pensamentos ativos quanto à criação do universo.

Diante disso, notamos que esse processo narratológico é importante para entender o ponto de vista que estava sendo passado por Moisés enquanto escritor do livro, pois ele passa a visão da criação através de uma intervenção divina, contando ao leitor a forma como o criacionismo aconteceu.

Neste caso em específico, em sua maior parte estamos diante de uma narrativa simbólica e ao mesmo tempo histórica, pois o livro de Gênesis trata sobre a criação do mundo seguindo as genealogias e os eventos que marcaram a história de Israel. Por ser um livro milenar teve consequentemente o seu efeito sobre o mundo inteiro.

Os textos bíblicos em geral, mostram-nos que esses processos narratológicos demonstram de forma detalhada os pontos de visão de cada livro e de seu respectivo autor, ou seja, o narrador se preocupa em contar a história ao leitor independentemente do seu ponto de vista na história narrada. Dessa forma é deixado a cargo do leitor formar o seu ponto de vista sobre a narrativa, o que abre amplas possibilidades de interpretações dos textos da Bíblia, que podem ser fiéis ao contexto ou não ao contexto ou não.

¹ No princípio Deus criou o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e trevas estava sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus a luz, que isto era bom; e Deus separou a luz das trevas. E chamou Deus à luz Dia, e às trevas ele chamou Noite. E houve a tarde e a manhã, o primeiro dia. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Gênesis 1:1-5.)

Notamos que a Bíblia é um conjunto de pequenos livros, os quais são divididos e separados por alas diferentes e que por isso, as visões narrativas podem variar de acordo com a proposta narrativa exposta pelo autor do livro, podendo o mesmo sair de capítulos que possuem uma narrativa totalmente histórica para um enfoque em suas próprias emoções.

2.1.2 Livro dos Salmos

Como exemplo disso, inserido dentro dos livros poéticos da Bíblia notamos que o livro de Salmos nos oferece uma expressão poética de emoções humanas, como o louvor, lamento, gratidão. Todas estas expressões descritas pelo salmista mostram que ele não está apenas contando uma história, mas sim, através da sua narrativa ele convida o leitor a notar e sentir suas emoções que transcende o tempo e pode persuadir o leitor a refletir sobre os mesmos sentimentos. Por exemplo, isso é notado no livro de Salmos:

A Psalm of David. The LORD is my light and my salvation; whom shall I fear? the LORD is the strength of my life; of whom shall I be afraid? When the wicked, even mine enemies and my foes, came upon me to eat up my flesh, they stumbled and fell. Though a host should encamp against me, my heart shall not fear: though war should rise against me, in this will I be confident. One thing have I desired of the LORD, that will I seek after; that I may dwell in the house of the LORD all the days of my life, to behold the beauty of the LORD, and to inquire in his temple. For in the time of trouble he shall hide me in his pavilion: in the secret of his tabernacle shall he hide me; he shall set me up upon a rock. ... Wait on the LORD: be of good courage, and he shall strengthen thine heart: wait, I say, on the LORD. (Holy Bible, King James Version, 2000, Psalm 27:1-5,14)²

Neste capítulo de Salmo, notamos versos que são citados por Davi, nos quais faz a descrição da sua confiança em Deus em meio às adversidades e seus inimigos. É notável que ele exalta o Senhor quando fala da sua grandeza enquanto proteção

² O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem ficarei com medo? Quando os perversos, até meus inimigos e adversários, vieram a mim para comer a minha carne, eles tropeçaram e caíram. Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que a guerra se levante contra mim, nisto eu estarei confiante. Uma coisa eu desejei do Senhor, que eu irei buscar; que eu possa habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor, e para inquirir em seu templo. Porque no tempo da dificuldade ele me esconderá no seu pavilhão; no segredo do seu tabernáculo ele me esconderá; ele me porá sobre uma rocha. ... Espera no Senhor; sê de boa coragem, e ele fortalecerá o teu coração; espera, eu digo, no Senhor. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Salmos 27:1-5,14.)

divina diante dos que tentam fazer mal a ele e também do desejo de estar na sua casa todos os dias.

Observando os elementos narratológicos, notamos nesse Salmo um narrador diferente do qual foi apresentado no outro texto, pois vemos que Davi se coloca na narrativa como narrador protagonista, expressando e descrevendo seus sentimentos, desejos e sua relação íntima com Deus, sob uma perspectiva individual em primeira pessoa. De acordo com Leite (2002, p. 43).

O NARRADOR, personagem central, não tem acesso ao estado mental das demais personagens. Narra de um centro fixo, limitado quase que exclusivamente às suas percepções, pensamentos e sentimentos. Como no caso anterior, ele pode servir-se seja da CENA seja do SUMÁRIO, e, assim, a DISTÂNCIA entre HISTÓRIA e leitor pode ser próxima, distante ou, ainda, mutável.

Nisso vemos a importância característica do ponto de vista do autor, pois é possível notar que através dele temos uma melhor compreensão do que Davi estava falando, pois os seus sentimentos são descritos em primeira pessoa permitindo que o leitor realmente saiba a profundidade emotiva do que ele estava querendo apresentar, sendo que provavelmente não seria tão explícito se narrado em terceira pessoa.

Neste caso, notamos assim a importância da perspectiva em primeira pessoa, pois reforça a autenticidade e a transparência dos sentimentos expressos pelo autor do Salmo. É importante notar que o leitor experimenta e observa a jornada emocional de Davi, desde o momento da exaltação ao reconhecer a proteção de Deus até as súplicas ansiosas por ajuda e presença divina.

Isso nos leva a entender que o processo narrativo na questão do ponto de vista tem as suas características distintas e que nos mostram uma melhor compreensão para entender ou aprofundar em determinados contextos narratológicos quando o autor quer expressar os seus sentimentos vividos em suas falas.

2.1.3 Livro de Jó

Os livros poéticos bíblicos possuem suas próprias características e distinções com relação aos outros. Porém, podemos perceber que alguns ainda conservam questões sentimentais relacionadas às expressões próprias. Por exemplo, isso é observado no livro de Jó, no modo como ele apresenta o seu sofrimento de forma poética e profunda.

Além disso, o livro de Jó apresenta uma mistura de pontos de vistas, pois ao início do livro temos uma narrativa em terceira pessoa, segundo a caracterização de Leite (2002), falando a descrição da personagem principal do livro, apresentando suas características básicas e introduzindo-o ao leitor.

There was a man in the land of Uz, whose name was Job; and that man was blameless and upright, and one that feared God, and turned away from evil. And there were born unto him seven sons and three daughters. His possessions also were seven thousand sheep, and three thousand camels, and five hundred yoke of oxen, and five hundred female donkeys, and a very great household; so that this man was the greatest of all the men of the east. And his sons went and feasted in their houses, every one on his day; and sent and called for their three sisters to eat and to drink with them. (Holy Bible, King James Version, 2000, Job 1:1-4)³

O narrador deste capítulo do livro de Jó, resume e apresenta a vida do personagem como homem reto, íntegro e temente a Deus e que tinha várias posses. Sua Relação familiar também é enfatizada, pois Jó apresenta neste capítulo, uma grande afetuosidade familiar com seus filhos e filhas.

Este foi um exemplo de um dos narradores presentes no livro de Jó. Mais a frente desse livro podemos notar uma “quebra” ou mudança do ponto de vista, quando o personagem que estava sendo objeto da narração, volta-se para uma visão introspectiva quando ele expressa seus sentimentos. Sendo assim agora a narrativa muda para primeira pessoa, pois o autor do livro leva o leitor a outra experiência, com o intuito de apresentar o personagem no auge do seu sofrimento sendo fiel em suas emoções.

My soul is weary of my life; I will leave my complaint upon myself; I will speak in the bitterness of my soul. I will say unto God, Do not condemn me; show me wherefore thou contendest with me. Is it good unto thee that thou shouldest oppress, that thou shouldest despise the work of thine hands, and shine upon the counsel of the wicked? Hast thou eyes of flesh? or seest thou as man seeth? (Holy Bible, King James Version, 2000, Job 10:1-4)⁴

³ Houve um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e aquele homem era perfeito e íntegro, e alguém que temia a Deus, e afastava-se do mal. E nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Sua posse também era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; e muitíssimos os seus servos, de modo que este homem era maior de todos os homens do Oriente. E seus filhos iam e festejavam em suas casas, cada um no seu dia; e mandavam chamar as suas três irmãs para comerem e beberem com eles. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Jó 1:1-4)

⁴ Minha alma está cansada da minha vida; deixarei minha queixa sobre mim mesmo; eu falarei na amargura de minha alma. Eu direi a Deus: Não me condene; mostra-me por que contendes comigo. É bom para ti que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos, e resplandeças sobre o conselho dos ímpios? Tens tu olhos de carne? Ou vês tu como vê o homem? (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Jó 10:1-4)

Aqui, notamos que Jó expressa os seus sentimentos de desespero, confusão e injustiça. Ele, provavelmente, não entende qual a causa do seu sofrimento e se volta a Deus em busca de respostas, clamando por explicação e justiça. Esse trecho é um exemplo importantíssimo para mostrar sinceridade emocional para com Deus. Ele já sem alternativas sobre a sua situação, sente-se livre para expressar até seus sentimentos mais amargos de forma poética.

Estes versículos, mostram que realmente há uma mudança no ponto de vista do narrador onisciente para o ponto de vista subjetivo do personagem. O autor agora oferece ao leitor uma compreensão mais profunda dos dilemas internos de Jó. O foco narrativo se desloca de uma descrição objetiva e externa apresentada no primeiro capítulo, para uma imersão nos pensamentos e sentimentos do protagonista.

Com isso, notamos que a narrativa bíblica oferece amplas características que podem ser notadas através dos processos narratológicos. É perceptível que o autor usou essa mudança do ponto de vista na narrativa para poder mostrar de forma integral o que o protagonista sentia naquele exato momento, podendo trazer ao leitor uma maior forma interativa, convidando-o a entender melhor os sentimentos de Jó.

Entendemos que o livro de Jó oferece várias faces a serem vistas pelo leitor, já que o começo se apresenta como uma história contada pelo narrador onisciente neutro, mas que ao evoluir da narrativa vemos que o foco narrativo muda para a primeira pessoa, quando a personagem toma forma e se apresenta integralmente, norteando o leitor e convida-o entender a sua reclamação diante de Deus quando expressa os seus sentimentos por si mesmo.

Por isso, os aspectos narratológicos não estão apenas limitados ao narrador, pois o leitor compartilha da visão que é passada pelo autor quando se trata do ponto de vista. A mudança do foco narrativo é uma estratégia que visa persuadir o leitor a uma maior imersão e percepção dentro do texto.

O estudo propriamente literário, que chamamos hoje de estrutural, caracteriza-se pelo ponto de vista escolhido pelo observador e não pelo seu objeto que, de outro ponto de vista, poderia prestar-se a uma análise psicológica, psicanalítica, lingüística etc. A fórmula de Jakobson (1921): “o objeto da ciência literária não é a literatura mas a literatúrnost, isto é, o que faz de determinada obra uma obra literária”, deve ser interpretada ao nível da investigação e não do objeto. (Todorov, 2020, p. 28)

Quando o narrador assume uma posição em primeira pessoa, a perspectiva provavelmente se tornará íntima e limitada ao olhar do personagem-narrador, influenciando as formas pelas quais o leitor percebe e julga os acontecimentos. No caso de Jó, notamos uma maior imersão nas emoções e subjetividades do narrador, criando uma experiência singular para o leitor que provavelmente não alcançaria o mesmo efeito se narrado em outro ponto de vista.

Por outro lado, quando adotamos uma visão em terceira pessoa, especialmente onisciente, o narrador pode ganhar uma maior amplitude e controle sobre a história, podendo revelar aspectos que os personagens desconhecem naquele momento ou manter em segredo detalhes importantes, gerando expectativas e tensão na narrativa.

O livro de Jó apresenta esses dois aspectos quando se trata da visão narrativa, podendo levar o narrador a uma maior imersão quando acontece a troca de visão ainda nos seus primeiros capítulos. Tal aspecto basicamente influencia na visão do leitor que agora está saindo de um narrador que conta uma história para outro que a vive.

Dentro da Bíblia, podemos utilizar vários exemplos de textos que apresentam estas formas de narrar, provando-nos que o estudo sobre os narradores dentro do *corpus* pode nos fornecer amplas características a serem investigadas sobre os elementos da narratologia.

Portanto, com o uso destes exemplos podemos entender que os narradores dentro dos livros da Bíblia têm o seu papel fundamental dentro da interpretação e da visão bíblica. Por isso, eles nos levam a entender que o ponto de vista dos narradores nos mostra uma melhor interpretação dos textos bíblicos, levando o leitor a distinguir os pontos de visão do narrador em primeira e terceira pessoa.

3 VISÃO NARRATIVA BÍBLICA DOS PROFETAS SOBRE O MESSIAS

Os profetas bíblicos tiveram um papel crucial em seus contextos viventes, pois, geralmente eram levantados por Deus a fim de levar mensagens de exortação ao seu povo com o objetivo de livrá-los de situações ou sentenciá-los a um castigo causado pela própria desobediência aos mandamentos e estatutos que eram passados por Deus.

Com relação as suas funções, eles também eram muito mais do que meros anunciadores de mensagens, pois, funcionavam como mediadores entre Deus e seu povo, chamados para guiar, exortar, corrigir e restaurar o relacionamento entre o Deus e seu povo. Por isso suas palavras foram preservadas nas Escrituras e ainda hoje continuam a se apresentar provas históricas sobre Israel e Judá e também oferecer lições atemporais sobre fidelidade, justiça e a misericórdia de Deus quando se trata de um apreciador e seguidor da Bíblia.

3.1 MENÇÕES NARRATIVAS DIRETAS SOBRE O MESSIAS

Os profetas também tinham a função de revelar os planos de Deus para o futuro. Diante disso, as Profecias messiânicas e as breves citações que são feitas em alusão a Jesus nos livros dos profetas são exemplos que mostram uma “revelação” de um personagem messiânico muito antes das suas aparições no novo testamento, bem como passagens falando sobre a vinda de Cristo e o estabelecimento de seu reino.

Por isso, notamos aqui um amplo compêndio quando se trata dos livros escritos pelos profetas, pois, dentro do gênero profecia, entenderemos como os narradores apresentavam a Jesus de maneira direta; quando ele é mencionado com ênfase e significado dentro texto. Por isso, há as visões indiretas, nas quais a menção ao Messias é feita de forma tipológica ou simbólica.

3.1.1 Livro de Isaías

Primeiramente, fazendo uma análise dos pontos de vistas apresentados pelos narradores nos textos, é de suma importância mencionar o livro do profeta Isaías, pois, dentro da teologia e do entendimento bíblico geral é considerado como o “profeta messiânico” pois ele aponta predições claras sobre Jesus Cristo. Isso, é visto e

analisado por vários teólogos da área, com a intenção de mostrar a profundidade de citações que Isaias faz em diferentes textos bíblicos. Por exemplo, notamos que teóricos através de estudos bíblicos afirmam que o nascimento do messias viria de uma virgem.

Deus ofereceu a Acaz o privilégio de pedir um sinal sobrenatural para confirmar sua promessa, mas Acaz recusou porque já tinha decidido mandar tributo a Tiglate-Pileser III da Assíria para socorrê-lo. Deus então prometeu um sinal, não para Acaz, mas para a totalidade da dinastia de Davi. O Messias, “Emanuel” (“Deus conosco”), seria nascido de uma virgem (ver comentários sobre 7.14). Deus prometeu que antes que essa criança atingisse a idade de ter responsabilidade, as terras daqueles dois reis seriam desamparadas. (Horton, 2003, p.30)

Através de amplos estudos bíblicos, teóricos apontam que Isaias narra em diferentes textos sua forma de expressar a vinda do messias, já que é considerado um dos profetas que mais falou na Bíblia, de forma direta sobre a vinda de Jesus. Por isso, é possível fazer a análise completa deste livro, porém, enfatizamos que existem outros profetas que também apresentam o seu ponto de vista sem descartar breves passagem deste.

Dentro da narratologia, entendemos que o livro de Isaias se apresenta em sua maioria, com um narrador em terceira pessoa, pois ele observa os acontecimentos e transmite a mensagem profética sem participar diretamente da ação. Podemos notar as características desse narrador em várias partes do livro, quando é enfatizada a descrição dos acontecimentos narrados.

The people that walked in darkness have seen a great light: they that dwell in the land of the shadow of death, upon them has the light shined. ... For unto us a child is born, unto us a son is given: and the government shall be upon his shoulder: and his name shall be called Wonderful, Counselor, The mighty God, The everlasting Father, The Prince of Peace. Of the increase of his government and peace there shall be no end, upon the throne of David, and upon his kingdom, to order it, and to establish it with justice and with righteousness from this time forth even forever. The zeal of the LORD of hosts will perform this. (Holy Bible, King James Version, 2000, Isaiah 9:2,6-7)⁵

⁵ O povo que caminhou na escuridão tem visto uma grande luz. Aqueles que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles a luz tem brilhado. ... Porque para nós um menino é nascido, para nós um filho é dado. E o governo estará sobre seu ombro, e seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, O Deus forte, O Pai eterno, O Príncipe de Paz. E o aumento de seu governo e paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre seu reino, para comandá-lo e estabelecê-lo com julgamento e com justiça, de agora em diante, precisamente, para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos realizará isto. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Isaías 9:2,6-7)

Ainda nos capítulos iniciais do livro, podemos notar que essa narrativa se caracteriza por apresentar um narrador onisciente, pois o seu ponto de vista expressa uma mensagem afirmativa de algo que aconteceu ou vai acontecer dentro do contexto que ele estava vivendo, mas também, abre espaço de forma direta para um acontecimento futuro.

Podemos notar que Isaias descreve a vontade e a esperança do povo quando relaciona o nascimento de um menino detentor de características divinas que certamente resolveria os problemas de todas as pessoas da época, mostrando a onisciência do narrador quanto a características de outros personagens. Por isso, segundo a autora notamos a presença dessa onisciência dentro dessa narrativa.

narrador onisciente neutro, fala em 3ª pessoa. Também tende ao SUMÁRIO embora aí seja bastante frequente o uso da CENA para os momentos de diálogo e ação, enquanto, frequentemente, a caracterização das personagens é feita pelo NARRADOR que as descreve e explica para o leitor. (Leite, 2002, p.32)

Nessa narrativa, podemos notar alguns adjetivos para caracterizar Jesus, como; “Wonderful, Counselor, The mighty God, The everlasting Father, The Prince of Peace”. Isaias enfatiza que um menino iria nascer e teria tais características apresentadas pelo narrador, o que de fato, bate em concordância com o nascimento de Jesus no novo testamento.

Outro detalhe importantíssimo mostra que Isaias em capítulos anteriores a esse menciona em sua narrativa que “uma virgem irá conceber um menino”, “Therefore the Lord himself shall give you a sign; Behold, a virgin shall conceive, and bear a son, and shall call his name Immanuel.” (Holy Bible, King James Version, 1611, Isaiah 7:14). Nesse contexto, entendemos que seria um sinal futuro apresentado pelo profeta em sua narrativa, mostrando uma hipótese salvadora para o povo de Deus.

Fato esse que se cruza diante dos Evangelhos, quando Maria, mãe de Jesus, tem a geração e nascimento do Messias ainda virgem, provando a onisciência do narrador dentro do texto e enfatizando assim o gênero profecia dentro da Bíblia.

To a virgin espoused to a man whose name was Joseph, of the house of David; and the virgin's name was Mary. ... And, behold, you shall conceive in your womb, and bring forth a son, and shall call his name JESUS. He shall be great, and shall be called the Son of the Highest: and the Lord God shall give

unto him the throne of his father David. (Holy Bible, King James Version,2000, Luke 1:27,31-32)⁶

Diante disso, notamos que tal acontecimento textual entre os livros trata-se de uma referência cruzada, que, na Bíblia, é um recurso utilizado para mostrar como diferentes passagens bíblicas estão interconectadas ou como uma passagem específica faz alusão a outras partes das Escrituras, provando assim que os diversos narradores da Bíblia de alguma forma seguem uma linha de pensamento sólida quando se trata da proposta bíblica em geral.

Ainda dentro do livro de Isaías, notamos outros exemplos semelhantes a este que podem ser usados para mostrar como a narratologia se desenvolve através do ponto de vista de cada narrador, sendo um livro com um amplo compêndio quando se trata das profecias messiânicas. Por exemplo, Isaías fala de forma profética em sua narrativa sobre o sofrimento de um homem que deveria pagar pelos pecados de todo o povo.

Who has believed our report? and to whom is the arm of the LORD revealed? For he shall grow up before him as a tender plant, and as a root out of a dry ground: he has no stately form nor splendor; and when we shall see him, there is no beauty that we should desire him. He is despised and rejected of men; a man of sorrows, and acquainted with grief: and we hid as it were our faces from him; he was despised, and we esteemed him not. ... He was oppressed, and he was afflicted, yet he opened not his mouth: he is brought as a lamb to the slaughter, and as a sheep before her shearers is dumb, so he opened not his mouth. ... Yet it pleased the LORD to bruise him; he has put him to grief: when you shall make his soul an offering for sin, he shall see his offspring, he shall prolong his days, and the will of the LORD shall prosper in his hand. (Holy Bible, King James Version,2000, Isaiah 53:1-3,7,10)⁷

⁶ a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. ... Eis que engravidarás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Ele será Grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Lucas 1:27,31,32)

⁷ Ora, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o Braço de Yahweh? Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra árida e estéril. Ele não aparentava qualquer formosura ou majestade que pudesse atrair os seres humanos, nada havia em seu aspecto físico pelo que pudéssemos ser cativados. Pelo contrário, foi desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua pessoa importância alguma. ... Ele foi maltratado, humilhado, torturado; contudo, não abriu a sua boca; agiu como um cordeiro levado ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não expressou nenhuma palavra. ... Contudo, foi do propósito de Yahweh, torturá-lo e fazê-lo passar por toda dor. E, embora o SENHOR o tenha feito como oferta pelo pecado da humanidade, ele verá a sua posteridade, prolongará os seus dias para sempre, e a vontade de Yahweh prosperará em suas mãos. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Isaías 53:1-3,7,10)

O capítulo 53 de Isaias é, sem dúvidas, considerado um dos mais importantes de todo o livro. As tradições Cristãs entendem que essa narrativa apresenta de forma simbólica Jesus, um dos personagens mais importantes da Bíblia. Neste caso, em específico, notamos que o narrador descreve de forma poética características de um "Servo Sofredor", o qual, aparenta ser uma figura misteriosa que sofre em nome de outros, assumindo as transgressões e doenças de seu povo.

Essa passagem tem sido interpretada de várias maneiras ao longo dos séculos. Porém, ela se torna fundamental quando se trata das profecias messiânicas dentro do antigo testamento, sendo um ponto central para a teologia e a exegese bíblica no geral, pois estudiosos da Bíblia Sagrada acreditam que realmente Isaias estava falando de Jesus.

Falando sobre o ponto de vista narratológico, podemos ver que Isaias muda sua visão narrativa quando fala do "servo sofredor", saindo comumente de textos narrados em terceira pessoa para a primeira, já que temos a impressão de que o narrador estava vendo os fatos.

Ele narra em 1ª pessoa, mas é um "eu" já interno à narrativa, que vive os acontecimentos aí descritos como personagem secundária que pode observar, desde dentro, os acontecimentos, e, portanto, dá-los ao leitor de modo mais direto, mais verossímil. Testemunha, não é à toa esse nome: apela-se para o testemunho de alguém, quando se está em busca da verdade ou querendo fazer algo parecer como tal. No caso do "eu" como testemunha, o ângulo de visão é, necessariamente, mais limitado. (Leite, 2002, p.37)

Neste caso, entendemos que Isaias provavelmente é um narrador testemunha em primeira pessoa, pois ele narra os eventos a partir de uma perspectiva interna, mas com conhecimento íntimo em tempo real. O narrador se apresenta como alguém que realmente observa e relata o sofrimento do "Servo Sofredor", oferecendo uma interpretação e valor do significado deste momento.

Entendemos então a importância da narrativa de Isaias, pois ela enfatiza a vinda do messias de forma profética e simbólica, bem como apresenta as suas comprovações através de referências cruzadas dentro dos Evangelhos, com textos que fazem menções diretas aos livros proféticos.

Além dos exemplos citados acima, temos ainda dentro do Antigo Testamento muitos textos proféticos que enfatizam a vinda de Jesus, o que nos leva a entender que os profetas possuíam missões semelhantes que foram confiadas por Deus dentro das narrativas. Tais textos narrativos ajudam a entender de forma clara a interpretação

bíblica no geral, mas também nos fornece o entendimento de como as narrativas dos profetas funcionam através dos pontos de vista.

3.1.2 Livro de Miqueias

No livro de Miquéias, temos outro exemplo que nos ajuda a aprofundar o entendimento do ponto de vista dos profetas quando se referem a Jesus. Tais narrativas também acontecem em cenários contemporâneos parecidos, porém, em tempos um pouco distintos referentes aos reis de Israel e Judá, o que também impactava na diferença das mensagens feitas pelos profetas relacionados aos seus temas principais.

Now gather yourself in troops, O daughter of troops: he has laid siege against us: they shall strike the judge of Israel with a rod upon the cheek. But you, Bethlehem Ephrathah, though you be little among the thousands of Judah, yet out of you shall he come forth unto me that is to be ruler in Israel; whose goings forth have been from of old, from everlasting. (Holy Bible, King James Version, 2000, Micah 5:1-2)⁸

Neste caso, o profeta Miqueias apresenta uma promessa de que, apesar do sofrimento presente pelo qual o povo de Israel passava, ao enfatizar que de Belém surgirá um governante que trará salvação e liderança para todo Israel. Dentro da narrativa entendemos que Belém é mencionada como uma cidade pequena em seus demais poderes, mas ela será o lugar de origem do futuro rei, pois, segundo a narrativa, entendemos que este governante não será apenas um líder comum, mas alguém de grande importância, "cujas origens são desde os dias da eternidade".

Estes versículos também fazem referência cruzada aos evangelhos, pois, é notório o fato de que Jesus nasceu em uma cidade chamada Belém, tal qual é descrito em Mateus 2:1. Notamos que essa profecia messiânica, mostra de forma direta o lugar que onde o Messias iria ter a sua aparição, enfatizando que independentemente do desprezo pelo qual a cidade passava refletia diretamente que o Salvador não viria de um lugar com alto poder.

⁸ Agora, pois, reúne as tuas tropas, ó cidade das tropas; e fortifica teus muros, ó cidade murada; porquanto já há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara! "No entanto tu, Bete-Lechem, Belém, Casa do Pão; Ephrathah, Efratá, Frutífera, embora pequena demais para figurar entre os milhares de Judá, sairá de ti para mim aquele que será o governante sobre todo Israel, cujas origens são desde os dias da eternidade!" (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Miquéias 5:1-2)

O ponto de vista dentro dos versículos é comumente visto quando comparados a outros profetas. Neste caso, em sua maior parte vemos um narrador onisciente intruso, pois, ele descreve a fala de Deus, sem se envolver pessoalmente na narrativa. Porém, vemos que o narrador em alguns pontos também pode se utilizar de termos em primeira pessoa, quando faz o uso de “us”, ou seja, “nós” o narrador apresenta-se como figura de Deus em sua mensagem profética.

É a primeira categoria proposta por Friedman. Haveria aí uma tendência ao SUMÁRIO, embora possa também aparecer a CENA. Esse tipo de NARRADOR tem a liberdade de narrar à vontade, de colocar-se acima, ou, como quer J. Pouillon, por trás, adotando um PONTO DE VISTA divino, como diria Sartre, para além dos limites de tempo e espaço. Pode também narrar da periferia dos acontecimentos, ou do centro deles, ou ainda limitar-se e narrar como se estivesse de fora, ou de frente, podendo, ainda, mudar e adotar sucessivamente várias posições. (Leite, 2002, *apud* Friedman 2002, p.26)

É difícil definir um narrador fixo dentro de alguns livros proféticos da bíblia, pois vemos que ao usar capítulos, versículos ou versos isolados das escrituras, eles estão sujeitos a mudança quando se trata da situação vivida por cada profeta. Cabe, portanto, a análise de cada caso para que o entendimento narratológico bíblico se expanda a fim da compreensão narrativa bíblica geral.

Em alguns casos, podemos ver que a narrativa bíblica pode mesclar o seu ponto de vista a depender da situação, pois o profeta além de apresentar de forma imperativa a vontade de Deus, também se torna porta-voz do mesmo assumindo assim a sua “forma” dentro das visões.

A narrativa bíblica profética fornece ao leitor uma experiência imersiva, na qual o profeta não apenas relata eventos, mas se torna uma espécie de mediador entre o divino e o humano. Nesse caso o uso do ponto de vista é passado para o próprio Deus, pois o profeta transmite a mensagem como se o mesmo tomasse a forma do ser divino dentro da narrativa, ou seja, ele narra como se fosse Deus quando cita a mensagem divina.

3.1.3 Livro de Zacarias

Mais adiante, também encontramos mais profetas que mostram o seu ponto de vista messiânico direto dentro da bíblia, sendo um desses Zacarias. Ele começou a profetizar no segundo ano do reinado de Dario, o Grande, um período em que o povo

de Israel estava ainda lutando para completar a reconstrução do Templo e restabelecer sua identidade como nação. Diante disso, sua narrativa faz uma alusão importantíssima quando menciona uma das características messiânicas:

Rejoice greatly, O daughter of Zion; shout, O daughter of Jerusalem: behold, your King comes unto you: he is just, and having salvation; lowly, and riding upon a donkey, and upon a colt the foal of a donkey. And I will cut off the chariot from Ephraim, and the horse from Jerusalem, and the battle bow shall be cut off: and he shall speak peace unto the nations: and his dominion shall be from sea even to sea, and from the river even to the ends of the earth. (Holy Bible, King James Version, 2000, Zachariah 9:9-10)⁹

Nesse texto, notamos que o profeta fala do messias fazendo uma alusão profética com outros livros, ou seja, notamos aqui novamente uma referência cruzada entre o antigo e novo testamento quando Zacarias menciona em sua narrativa a forma em que o messias irá chegar. Isso é visto em Mateus 21:7: "And brought the donkey, and the colt, and put on them their clothes, and they sat him thereon."¹⁰

Observando a visão narrativa, podemos notar que se trata de um narrador onisciente intruso segundo Leite (2002). Isso se deve ao fato de que o narrador tem conhecimento completo e profundo dos eventos, pensamentos e sentimentos do protagonista, e sua voz se destaca, comentando e interpretando a importância do que está sendo descrito. Essa abordagem permite que o leitor compreenda não apenas a ação, mas também o significado e a expectativa messiânica associados à figura do rei que vem a Jerusalém.

Os narradores abordados nas visões diretas sobre Jesus apresentam entre si uma certa "onisciência", pois quando isolamos alguns versículos notamos que os narradores sabem ou antecipam eventos e sentimentos que vão além do que é visível ou explícito no texto, o que dá margem a mescla ou uso de outros narradores dentro do mesmo texto. Essa característica permite que o leitor tenha uma compreensão mais profunda do significado dos acontecimentos, refletindo sobre as implicações teológicas e messiânicas.

⁹ Regozija-te muito, ó filha de Sião; aclama, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, ele é justo e tem a salvação; pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. E eu cortarei a carruagem de Efraim, e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será quebrado; e ele proclamará paz aos pagãos; e o seu domínio será de mar a mar, e dos rios até as extremidades da terra. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Zacarias 9:9-10)

¹⁰ Trouxeram-lhe a jumenta com o jumentinho, os selaram com mantas para cavalgar, e sobre as mantas Jesus montou. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Mateus 21:7)

3.2 MENÇÕES NARRATIVAS INDIRETAS SOBRE O MESSIAS

Além de textos bíblicos que apresentam Jesus diretamente, temos outros que o mostram de forma mais simbólica, porém não perdendo totalmente as suas características de ser o “messias” dentro das narrativas. Essas representações simbólicas desempenham também um papel crucial na construção da identidade messiânica de Jesus, pois oferecem uma camada adicional de interpretação que enriquece a compreensão do seu papel na história a partir da visão que os profetas apresentaram em suas narrativas.

3.2.1 Livro de Daniel

No Livro de Daniel, por exemplo, temos algumas passagens que expressam características bastantes semelhantes ao messias dentro da narrativa, ao até mesmo aparições. Tais eventos são descritos na teologia como “teofania”, ou seja, uma suposta aparição de Deus ou de um ser divino no antigo testamento, revelando de modo simbólico a sua forma de ação dentro da narrativa. Essas aparições o revelam de forma indireta, pois no texto não temos afirmações ou referências cruzadas que afirmam ser o mesmo, porém, temos descrições que se assemelham com o Messias dentro do texto narrado;

Then Nebuchadnezzar the king was astonished, and rose up in haste, and spoke, and said unto his counselors, Did not we cast three men bound into the midst of the fire? They answered and said unto the king, True, O king. He answered and said, Lo, I see four men loose, walking in the midst of the fire, and they are not hurt; and the form of the fourth is like a son of the gods. ."(Holy Bible, King James Version,2000, Daniel 3:24-25)¹¹

Nestes versículos de Daniel, notamos uma aparição messiânica dentro de sua narrativa, pois vemos que o rei Nabucodonosor ao dar a ordem de lançar os três jovens dentro da fornalha fica surpreendido em ver quatro pessoas andando pelo meio do fogo. Esse quarto homem foi o que chamou mais sua atenção, ao afirmar que ele

¹¹ Então o rei Nabucodonosor ficou espantado, e levantou-se apressadamente, e falou, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós, três homens atados ao meio do fogo? Eles responderam e disseram ao rei: Verdade, ó rei. Ele respondeu e disse: Ora! Eu vejo quatro homens soltos, caminhando no meio do fogo, e eles não tem ferimento, e a forma do quarto é semelhante ao Filho de Deus. (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Daniel 3:24-25)

tem a semelhança do “filho dos deuses”, sendo isso um ponto bastante importante quando consideramos uma visão sobre Jesus.

A expressão de semelhança ao “filho dos deuses” reflete uma percepção divina ou celestial deste quarto ser, e é interpretada por muitos teólogos cristãos como uma pré-figuração ou manifestação de Cristo no Antigo Testamento. Esse tipo de teofania sobre uma manifestação visível de Deus ou de um ser divino é comum na interpretação cristológica de passagens bíblicas, nas quais Jesus é frequentemente reconhecido como estando presente em diversas narrativas do Antigo Testamento. Deste modo, sua figura é como um ser divino que intervém em momentos cruciais da história de Israel ou dos servos de Deus.

Na parte narratológica, entendemos que segundo a visão da autora Leite (2002), nestes versículos em específico, o narrador se destaca por ser onisciente neutro em terceira pessoa, pois notamos que ele descreve os eventos de forma objetiva, sem a interferência de um narrador pessoal ou que emita opiniões próprias dentro dessa narrativa, objetivando e descrevendo apenas a visão que o rei Nabucodonosor apresenta naquele momento.

3.2.2 Livro de Jeremias

Mais adiante, podemos ainda encontrar características dessas narrativas indiretas em outros livros e, para citar um exemplo, temos um dos profetas maiores que também cita Jesus de forma simbólica, porém, sem deixar características messiânicas de mão, enfatizando sempre a vinda de alguém que irá livrar e salvar o seu povo de Israel. Isso, é apresentado por Jeremias em sua narrativa;

Behold, the days come, says the LORD, that I will raise unto David a righteous Branch, and a King shall reign and prosper, and shall execute justice and righteousness in the earth. In his days Judah shall be saved, and Israel shall dwell safely: and this is his name by which he shall be called, THE LORD OUR RIGHTEOUSNESS. Therefore, behold, the days come, says the LORD, that they shall no more say, The LORD lives, who brought up the children of Israel out of the land of Egypt; (Holy Bible, King James Version, 2000, Jeremiah 23:5-7)¹²

¹² Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que eu levantarei para Davi um Renovo justo, e um Rei reinará e prosperará, e executará juízo e justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo e Israel habitará a salvo. E este é seu nome, pelo qual ele será chamado: O Senhor Nossa Justiça. Portanto, eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que eles não mais dirão: O Senhor vive, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito, (BÍBLIA, King James Version, Tradução de 1611 atualizada, Jeremias 23:5-7)

O livro de Jeremias, nestes versículos, aponta de forma indireta uma figura messiânica, pois vemos que Israel em sua história passa por diversas aflições e complicações dentro do seu contexto geral, principalmente devido à desobediência às alianças estabelecidas por Deus. Por isso, semelhantemente ao profeta Jeremias traz uma mensagem de esperança, apontando para a restauração futura que viria a Israel renovando assim a sua aliança. O “renovo justo” dentro da narrativa, mostra aspectos de restauração e pode ser interpretado como uma prefiguração do Messias, que viria para redimir e restaurar o povo de Deus.

Os aspectos narratológicos, segundo Leite (2002), assemelham-se bastante ao narrador onisciente neutro, já que o autor do livro de Jeremias se mantém distante da subjetividade dos personagens, oferecendo uma visão abrangente dos eventos e destacando a soberania de Deus sobre a história de Israel. Este estilo narrativo permite ao leitor compreender não apenas as ações e consequências das escolhas humanas, mas também o plano divino que se desdobra de maneira complexa e, muitas vezes, incompreensível para os personagens da trama.

4 CONCLUSÃO

A narratologia bíblica possui características distintivas dentro dos livros, com variações significativas em sua abordagem narrativa, o que depende do propósito teológico e literário de cada obra. Esses traços distintivos refletem tanto a diversidade de autores e contextos históricos quanto às diferentes intenções comunicativas dos textos.

Também é importante pontuar as mudanças apresentadas dentro de um mesmo livro, pois notamos livros que notavelmente mudam a sua visão narrativa para atender a diferentes necessidades teológicas, literárias ou históricas ao longo da narrativa. Essas alterações podem envolver mudanças na perspectiva do narrador, no foco dos personagens ou na abordagem dos eventos.

Os profetas em seus livros geralmente abordam temas que são relevantes para o povo de Deus independentemente dos tempos em que estavam vivendo. Por isso, surge a necessidade de aparecer a “redenção” para aquele povo que sofre ferozmente por conta de seus próprios erros.

Por isso, vemos a interferência de Deus no meio do povo quando ele levantava os profetas para trazer às mensagens de esperança e consolo para aquela nação em meio às diversas calamidades que eram vividas por todos eles, trazendo assim ânimo para que o povo de Israel continuasse a confiar em seu Senhor.

Em meio às diversas mensagens, surgem as “profecias messiânicas” que falam de forma simbólica a vinda futura do Messias. As mensagens transmitidas pelos Profetas apresentam características sobre o Salvador que na sua maioria, eram semelhantes, confirmando assim o alinhamento das profecias, com diferentes autores inseridos em textos proféticos distintos.

Também notamos a variedade das profecias em si, pois existem textos que abordam características do messias de forma direta, quando o profeta não deixa dúvidas de que realmente estava falando sobre o Jesus que apareceu no novo testamento. Porém, da mesma forma vemos que existem profetas que não apresentam características fortes sobre o messias, relatando o mesmo de forma simbólica.

Tais narrativas diretas apresentam uma ligação com os Evangelhos, nas quais Jesus como personagem tem suas aparições e desempenha o seu papel crucial na história e na influência de toda a fé Cristã. Já alguns dos outros profetas não têm os

seus textos mencionados no novo testamento, mas ainda assim, deixam características importantíssimas nos seus textos que fazem uma ligação com Jesus.

Por fim, notamos que a narrativa bíblica dos profetas engloba um contexto bastante amplo dentro do gênero profecia da Bíblia, não muito diferente das visões narrativas e dos narradores. Fazendo essa análise, vemos que os narradores dos textos bíblicos costumam fazer mudanças em seus pontos de vistas de acordo com as situações que eram vividas pelos mesmos, mostrando assim a riqueza que pode se encontrar dentro das narrativas da Bíblia em especial no Antigo Testamento.

REFERÊNCIAS

- BRAKE, Donald I. **A Visual History of the King James Bible: The Dramatic Story of the World's Best-Known Translation**. Baker Books, 2016.
- BRIGHT, John. **A história de Israel**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.
- BÍBLIA SAGRADA**. Tradução King James Atualizada. Barueri: BV Books, 2001.
- FRIEDMAN, Norman. "**O ponto de vista na ficção**". São Paulo, Revista USP, no. 53, março-maio 2002, pp. 166-18.
- HORTON, Stanley M. **Comentário Bíblico: Isaías**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. Traduzido por Benjamim de Souza
- KAEFER, José Ademar. **A Bíblia como fonte histórica: A Bíblia, a arqueologia e a história**. Universidade Metodista de São Paulo, Brasil, 2008
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. Perspectiva, 2020.
- THE HOLY BIBLE**. King James Version 2000. World Bible Translation Center, 2000.